

Andriele Pereira Machado

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Discente, Curso de Nutrição
Grupo de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional - UNESC
Criciúma – Santa Catarina

Paula de Assis dos Santos

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Discente, Curso de Nutrição
Grupo de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional - UNESC
Criciúma – Santa Catarina

Lara Canever

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Docente, Curso de Nutrição
Grupo de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional - UNESC
Criciúma – Santa Catarina

Fernanda Cardoso Valentim

Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma, Psicóloga.
Criciúma – Santa Catarina

Paula Rosane Vieira Guimarães

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Docente, Curso de Nutrição
Grupo de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional - UNESC
Criciúma – Santa Catarina

RESUMO

A adolescência é uma época de extrema mudança e transformações da infância para a fase adulta em muitos sentidos, psicológico, morfológico e corporal que vai dos 10 aos 19 anos de idade. O objetivo foi investigar a presença de transtorno de autoimagem em adolescentes de uma escola particular em um município do Sul Catarinense. Estudo descritivo, de campo, transversal e quantitativo. Participaram 49 adolescentes com idades entre 15 à 17 anos de uma escola particular no município de Criciúma. Foi realizada a avaliação do estado nutricional pelo Índice de Massa Corporal IMC, aplicado o Questionário Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), e a escala com silhuetas propostas por Kakeshita et al. (2009). Quanto ao estado nutricional foram 63,3% (31) de eutrofia, 28,6% (14) de sobrepeso e 6,1% (3) de obesidade. Em relação ao sexo 9 (29%) das meninas estavam satisfeitas com a imagem corporal, 1 (3,3%) está insatisfeita devido a magreza e 21 (67,7%) estavam insatisfeitas devido ao excesso de peso, já para os meninos 6 (33,3%) estavam satisfeitos, 7 (38,9%) estão insatisfeitos pela magreza e 5 (27,8%) estavam insatisfeitos pelo excesso de peso. Conclui-se que os adolescentes possuem fatores de risco, porém destaca-se a necessidade de realização de novos trabalhos abordando o tema para intervenção na população de risco. É de grande relevância ter o conhecimento do estado nutricional, satisfação com a imagem corporal, riscos de transtornos alimentares nesta fase da vida, pois sabe-se que é nesse período que a personalidade, e outros hábitos comportamentais se desenvolvem e que pode levar consequências sadias ou não para a vida adulta. Reconhecer a preocupação excessiva com o corpo entre os adolescentes evidencia a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar

ressaltando a importância de uma alimentação saudável. Sugere-se também novos estudos com uma quantidade maior de participantes.

Descritores: Adolescência; Imagem corporal; Estado nutricional.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma época de extrema mudança e transformações da infância para a fase adulta em muitos sentidos, psicológico, morfológico e corporal que vai dos 10 aos 19 anos de idade. Mudanças essas que muitos adolescentes não estão preparados para passar e que podem deixá-los mais vulneráveis a informações incorretas e superficiais em detrimento de ter que se adequar a um padrão imposto pela mídia, sociedade, grupo social e familiar (SILVA et al., 2012).

Geralmente as meninas desejam ser magras, e os meninos almejam um corpo atlético. O reconhecimento incorreto do peso e da imagem corporal negativa, é um problema para o controle do peso, pois pode estar associado a comportamentos não saudáveis e morbidades psicossocial. O peso ideal desejado constitui um risco para a saúde mental dos adolescentes (MOEHLECKE et al., 2020).

Com a imposição de um corpo ideal a magreza é cultuada como obsessão pela cultura ocidental, com forte influência da mídia relacionada ao sucesso, felicidade. A mulher ainda é quem mais sofre com essas imposições, são as mais cobradas e com isso correm sérios riscos de desenvolverem transtorno de autoimagem, transtorno alimentar que na adolescência e/ou futuramente podem desenvolver anorexia e bulimia (COPETTI, QUIROGA, 2018).

Em estudo realizado com mais de 80.000 adolescentes do ensino médio no estado de Minnesota, nos Estados Unidos, encontraram 56% das meninas e 28% dos meninos com relatos de “comportamentos alimentares desordenados como vômitos, jejum ou compulsão alimentar”, no primeiro ano do ensino médio. Já nos estudantes do último ano, houve aumento quanto ao comportamento sugestivo de transtorno de comportamento alimentar (TCA) com 57% das meninas e 31% dos meninos. Outro estudo do norte da Itália, com adolescentes de 15 a 19 anos, a ocorrência de comportamento alimentar desordenado ficou em 28% das meninas. Outros dois estudos realizados na Alemanha apresentaram pontuação significativa pelo Teste de Atitudes Alimentares (instrumento muito utilizado para avaliação de distúrbios alimentares) em mais de 30% das meninas e 20% dos meninos da mesma faixa etária (UZUNIAN et al., 2015 p. 2).

Diante do exposto, observa-se que os adolescentes estão adotando parâmetros radicais para atenderem os padrões aceitos e imposto pela sociedade, sem levar em consideração as consequências. A problemática deste estudo se norteia pela presença ou não de transtornos de autoimagem em estudantes adolescentes. Estes adolescentes apresentariam alguma insatisfação com seu corpo, sua imagem? Existiria diferença entre meninas e meninos? Estas são as questões norteadoras dos objetivos desta pesquisa que buscou investigar a presença de transtorno de autoimagem em adolescentes de uma escola particular em um município do Sul Catarinense.

METODOLOGIA

Pesquisa pura básica, descritiva, de campo, transversal e quantitativa. A população foi composta por adolescentes de 15 a 17 anos de uma escola particular. A amostra contou com 49 adolescentes de ambos os sexos, sendo uma amostra não probabilística, por conveniência. Foram inclusos todos adolescentes em que os pais concordaram e aceitaram

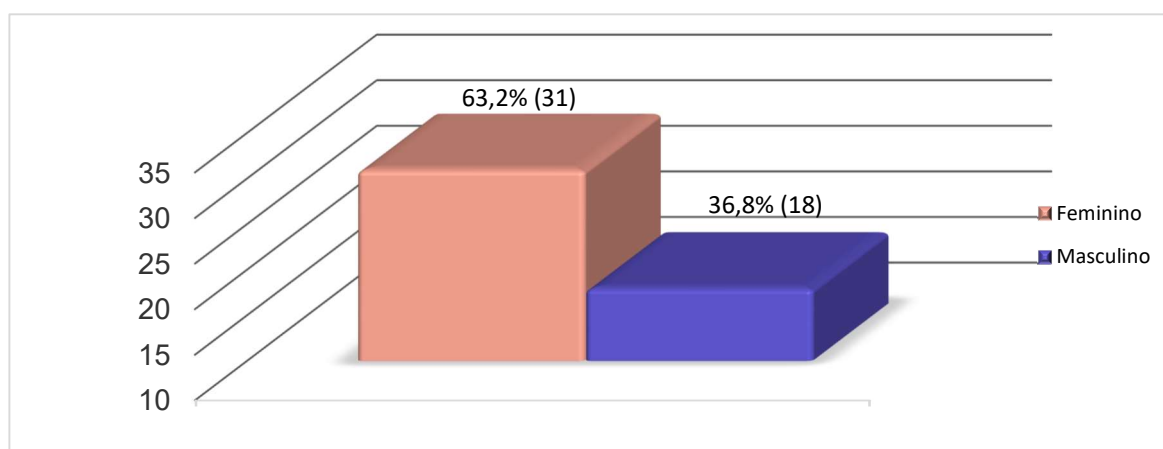
de forma *online* o termo de consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa. Excluídos os adolescentes que os pais não concordam e não aceitaram o TCLE, bem como aqueles que não retornaram o questionário *online*.

Foi solicitada permissão a escola para realização da pesquisa por carta de aceite e aprovação do Comitê de ética em pesquisa da UNESC sob parecer nº 4.242.502. Pela direção da escola foi realizado o envio de um link para acessar um questionário *online* com solicitação de consentimento aos pais para participação dos adolescentes. Questionários (teste de atitudes alimentares), figuras representadas por silhuetas, avaliações antropométricas (peso e altura) para avaliar IMC (por estimativa). Foi solicitado peso e altura referidos pelos adolescentes para avaliação do estado nutricional pelo IMC de acordo com a referência da OMS 2007. Os dados foram tabulados e digitados utilizando-se o programa estatístico SPSS 21. Os dados foram apresentados em gráficos e/ou tabelas. A análise será descritiva apresentando-se frequência absoluta, frequência relativa, média e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média geral de idade entre os adolescentes foi de 15,8 ($\pm 0,62$) anos, ficando entre 14 e 17 anos. As meninas mantiveram a idade entre os 14 e 17 anos com média de 15,7 ($\pm 0,66$) anos. Os meninos tiveram idade entre os 15 e 17 anos com média de 15,9 ($\pm 0,53$) anos. Conforme gráfico 1 observou-se maior presença de meninas 63,2% na escola particular.

Gráfico 1 – Perfil por sexo dos adolescentes de uma escola privada num município do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No estudo realizado por Fantineli et al. (2020), para verificar a associação do estado nutricional e atividade física com adolescentes, os autores encontraram 52,49% (443) de participação de meninas e 47,51% (401) de meninos e com idade média de 13,8 ($\pm 1,76$). Resultado semelhante ao deste trabalho quanto a maior percentagem de meninas, quanto a média de idade a diferença foi de 2 anos a mais no presente estudo.

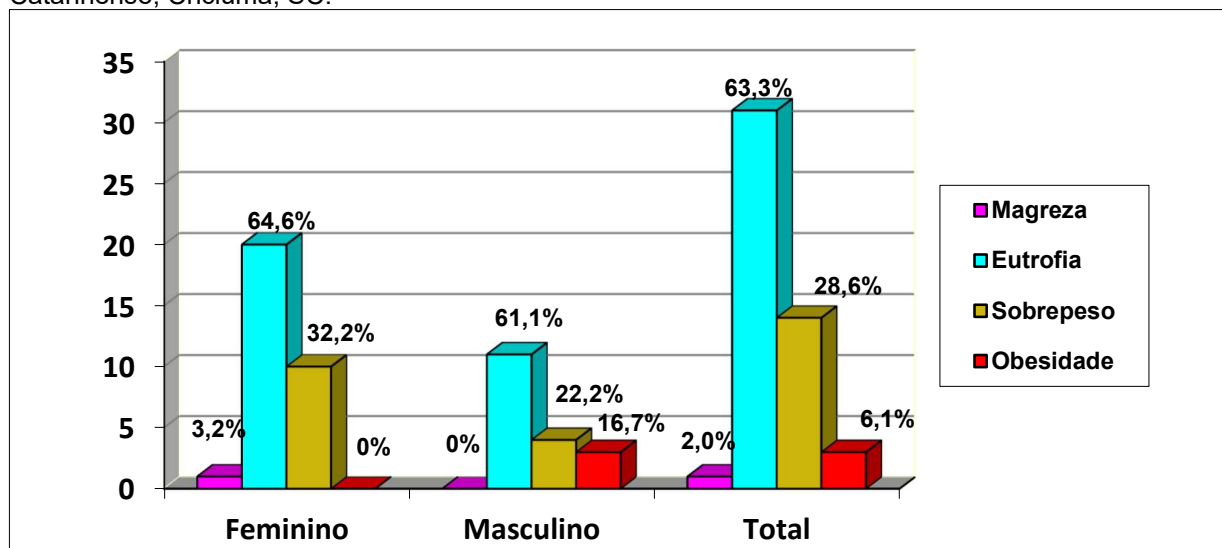
Em estudo realizado por Barros et al. (2013), para avaliar o estado nutricional dos adolescentes das escolas municipais da zona rural de Carmo no Rio de Janeiro no período do 2º semestre de 2008, dos 121 adolescentes avaliados, com idade entre 10 à 19 anos, 57% (69) eram do sexo feminino e 43% (52) do sexo masculino, ficando a média de idade em 12 anos. Também aqui permanece a semelhança quanto ao sexo e uma idade maior para os adolescentes deste estudo.

Com a intenção de analisar a (in) Satisfação da Imagem Corporal num grupo de adolescentes Marques et al. (2016) realizaram um estudo transversal e analítico, com adolescentes dos 12 aos 19 anos de três escolas a cidade de Viseu, Portugal. Participaram da pesquisa 323 adolescentes, 54,8% (177) do sexo feminino, e 45,2% (146) masculinos com idade média 15,8 ($\pm 1,7$) anos com resultado semelhante ao presente estudo apesar da diferença em número de participantes.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS ADOLESCENTES

O estado nutricional para o sexo feminino foi de 3,2% (1) para magreza, 64,6% (20) com eutrofia, 32,2% (10) com sobrepeso e nenhum caso de obesidade. Para o sexo masculino não houve nenhum caso de magreza, eutrofia foi de 61,1% (11), com sobrepeso 22,2% (4) e obesidade 16,7% (3). De forma geral foram 2,0% (1) caso de magreza, 63,3% (31) de eutrofia, 28,6% (14) de sobrepeso e 6,1% (3) de obesidade conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Estado Nutricional de adolescentes de uma escola privada num município do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC.



Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Estudo realizado por Fantineli et al. (2020), para verificar a associação do estado nutricional e atividade física com adolescentes, encontraram o estado nutricional eutrófico 60,31% (509), sobrepeso 26,42% (223), obesidade 13,27% (112). Percebe-se semelhança no estado nutricional de forma geral. Quanto aos meninos os autores encontraram eutrofia 61,10% (245), sobrepeso 23,44% (94), obesidade 15,46% (62). Para as meninas foram eutróficas 59,59% (264), sobrepeso 29,12% (129), obesidade 11,29% (50). O que corroborou com o presente estudo foi o maior percentual de meninas com sobrepeso, além de não ser verificado meninas com obesidade, ainda assim percebeu-se os meninos com mais obesidade que as meninas.

No estudo de Fontoura et al. (2019) quantitativo, de delineamento transversal e de base escolar realizado com 50 adolescentes de uma escola particular em Fortaleza, Ceará durante o primeiro semestre de 2017 o estudo objetivou descrever a qualidade de vida e o estado nutricional dos adolescentes. A amostra foi constituída por todos os adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 13 à 19 anos, participaram da pesquisa 42,0% (21) meninas e 58,0% (29) meninos. Os autores verificaram que a maioria 52,4% (11) das meninas tinham idade entre 13 e 14 anos, já a maioria dos meninos 44,8% (13) tinha entre 15 e 16 anos, com relação ao estado nutricional obtiveram o seguinte resultado; 2,0% (1) dos meninos com baixo peso, eutrofia em 72,4% (21) dos meninos e 61,9% (13) das

meninas, com sobrepeso, 33,3% (7) das meninas e 13,8% (4) dos meninos. Por fim 4,8% (1) das meninas com obesidade e 10,4% (3) dos meninos também obesos. Aqui encontramos valores diferentes do presente estudo.

Em estudo realizado por Barros et al. (2013), com 121 adolescentes encontrou entre os meninos 1,9% (1) de baixo peso, 67,3% (35) de eutrofia, 13,5% (7) de sobrepeso e 17,3% (9) de obesidade. As meninas apresentaram 1,4% (1) de baixo peso, 71% (49) de eutrofia, 18,9% de sobrepeso e 8,7% (6) de obesidade. Esses resultados se assemelham ao presente estudo quanto a eutrofia em meninos e meninas. De forma geral podemos dizer que os resultados se aproximam apesar da diferença de participantes.

PRESENÇA DE DISTORÇÃO DE AUTOIMAGEM EM ADOLESCENTES

A medida de satisfação foi obtida através da diferença entre a figura atual e a figura desejada, onde os resultados iguais a zero foram apontados como satisfeitos, os diferentes de zero e com grau negativo apontados como insatisfação pela magreza, ou seja, o desejo de uma silhueta ideal maior do que a real, os resultados com grau positivo indicam que os adolescentes estavam insatisfeitos pelo excesso de peso, assim almejavam uma silhueta ideal menor que a real. A tabela 1 apresenta os resultados quanto a satisfação com a imagem corporal por sexo.

Tabela 1 – Satisfação com a Imagem Corporal, por sexo, dos adolescentes de uma escola privada num município do Extremo Sul Catarinense.

Satisfação *	Feminino (31)		Masculino (18)		Total (49)	
	n	%	n	%	n	%
Satisfeitos	9	29,0	6	33,3	15	30,6
Insatisfeitos pela Magreza	1	3,3	7	38,9	8	16,3
Insatisfeitos pelo Excesso	21	67,7	5	27,8	26	53,1

Fonte: Dados da Pesquisa, Criciúma, 2020. * (p < 0,000).

Carvalho et al. (2020), realizaram um estudo para examinar os fatores associados a insatisfação com a imagem corporal (IIC) com adolescentes matriculados no 1º ano do Ensino Médio, em duas escolas públicas e quatro escolas privadas da região metropolitana do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada com 1.019 adolescentes e encontraram 53,4% dos adolescentes era do sexo feminino, a maioria estava na faixa etária acima de 15 anos (81,8%), na classificação com base no IMC, 26,2% apresentavam excesso de peso. Na análise bivariada realizada pelos autores observaram que o desejo de ter silhuetas menores do que aquelas com as quais se identificavam se apresentou em maior nas meninas do que nos meninos e nos adolescentes com excesso de peso do que naqueles sem excesso. Ao relacionar a IC por sexo os autores encontraram relação significativa com p-valor <0,001, associação essa semelhante ao presente estudo.

Com a intenção de analisar a (in) Satisfação da Imagem Corporal num grupo de adolescentes, Marques et al. (2016) realizaram um estudo transversal e analítico, com adolescentes dos 12 aos 19 anos de três escolas na cidade de Viseu, Portugal. Participaram 323 adolescentes, 54,8% (177) do sexo feminino, e 45,2% (146) meninos com idade média 15,8 (±1,7) anos. A insatisfação da imagem corporal foi verificada em 34,4% dos adolescentes, 55,0% destas meninas. Os meninos insatisfeitos consideravam ter peso a menos e as meninas peso a mais. Com relação à satisfação com a imagem corporal, 64,6% estavam insatisfeitos sendo a maior prevalência para o sexo feminino. Os autores encontraram associação significativa entre a IC e sexo com p-valor de <0,001. O resultado se assemelha ao presente estudo pois a insatisfação dos meninos por magreza e das meninas por excesso também foi observada com associação significativa.

O somatório relativo a IC por magreza ou excesso quando somados apresentam 69,4%, ou seja, valores muito próximos aos apresentados na tabela 1.

Claumann et al. (2019) realizaram estudo para estimar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e verificar a associação entre a insatisfação pela magreza e pelo excesso de peso e componentes da aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. Participaram 1.058 adolescentes com idades de 15 a 19 anos, matriculados no ensino médio em escolas públicas estaduais de São José, SC no ano de 2014. A média de idade foi de 16,3 ($\pm 1,0$) anos com 53,8% (570) meninas e 46,2% (488) de meninos. A prevalência de insatisfação com a imagem corporal na amostra foi de 75,2% (79,5% das meninas e 70,3% dos meninos), sendo que 39,5% dos adolescentes estavam insatisfeitos pelo excesso de peso e 35,7% pela magreza. Observou-se maior proporção de satisfeitos e insatisfeitos pela magreza no sexo masculino, e maior proporção de insatisfeitos pelo excesso de peso no sexo feminino. Meninas com adiposidade corporal elevada apresentaram menor chance de insatisfação pela magreza e, por outro lado, maior chance de insatisfação pelo excesso. Aquelas que necessitavam melhorar a força muscular tiveram maior chance de estarem insatisfeitas pela magreza, enquanto as que necessitavam melhorar a aptidão cardiorrespiratória apresentaram maior chance de insatisfação pelo excesso de peso. Assim como observado no sexo feminino, os rapazes com adiposidade corporal elevada apresentaram menor chance de insatisfação pela magreza e maior chance de insatisfação pelo excesso de peso. O que também é visto na presente pesquisa.

Os adolescentes escolheram na escala de figuras e silhuetas as figuras correspondentes a percepção subjetiva de seu tamanho corporal atual – através da pergunta “Como você se vê” e, a que gostaria de ter ou desejada – através da pergunta “Como você gostaria de ser”. A tabela 2 apresenta os resultados.

Tabela 2 – Percepção da imagem Corporal atual e Desejada, segundo sexo e Escala de figuras de silhuetas, dos adolescentes de uma escola privada num município do Extremo Sul Catarinense.

Sexo	Feminino (31)				Masculino (18)				Geral (49)			
	Atual		Desejada		Atual		Desejada		Atual		Desejada	
Silhueta	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	-	-	1	3,2	-	-	-	-	-	-	1	2,0
2	1	3,2	3	9,7	1	5,5	-	-	2	4,1	3	6,2
3	5	16,1	8	25,8	5	27,8	2	11,2	10	20,4	10	20,4
4	4	12,9	8	25,8	5	27,8	11	61,1	9	18,3	19	38,7
5	6	19,4	10	32,3	3	16,7	4	22,2	9	18,3	14	28,6
6	3	9,7	1	3,2	2	11,2	1	5,5	5	10,2	2	4,1
7	5	16,2	-	-	1	5,5	-	-	6	12,3	-	-
8	1	3,2	-	-	1	5,5	-	-	2	4,1	-	-
9	4	12,9	-	-	-	-	-	-	4	8,2	-	-
10	2	6,4	-	-	-	-	-	-	2	4,1	-	-
11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, Criciúma, 2020. n = frequência absoluta, %frequência relativa.

Um estudo realizado por Brasil et al. (2014) para verificar a percepção da imagem corporal pela silhueta do projeto Esporte Sem Fronteiras, no Paraná com escolas Estaduais tiveram a participação de 129 (24 Meninas e 105 Meninos) adolescentes de 10 a 17 anos. Após identificar a figura com a silhueta que tem hoje e a que gostaria de ter ou desejada, escolhendo as silhuetas numeradas de 1 a 11, de acordo com o gênero, com extremos de magreza à obesidade grave os autores encontraram em relação à autoimagem atual, que a maioria se auto relata/parecer na figurar 3, 4 e 5 com 19,4%, 17,8% e 20,9%, respectivamente. Na autoimagem desejada, vemos uma grande parcela de 21,7% deseje

ser/parecer com a figura 3, 20,9% deseja ser/parecer com a figura 4 e 28,7% deseja ser/parecer com a figura 5. Na pesquisa atual observou-se de forma geral também preferência pelas imagens 3,4 e 5 na silhueta que auto relata/parecer 20,4%, 18,3% e 18,3% respectivamente. Na silhueta que deseja ter/parecer as figuras 3, 4 e 5 foram 20,4%, 38,7% e 28,6% demonstrando resultados semelhantes.

Carvalho et al. (2020), para examinar os fatores associados a insatisfação com a imagem corporal (IIC) em adolescentes, com a participação de 1.019 estudantes com idade entre 13 e 19 anos de duas escolas públicas e quatro escolas privadas da região metropolitana do Rio de Janeiro aplicou a Escala de Silhuetas Corporais. Os resultados foram 41,4% (422) desejavam uma silhueta menor e 33,7% (343) desejavam uma silhueta maior, ou seja, 75,1% (765) estavam insatisfeitos e informaram desejar ter uma silhueta diferente daquela na qual se auto percebiam. O estudo constatou que o desejo de ter uma silhueta menor prevaleceu nas meninas. A mesma percepção quanto ao desejo de ter uma silhueta menor entre as meninas também foi confirmada no presente estudo.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES

Para avaliar o comportamento alimentar elencou-se algumas questões do EAT-26 relacionadas. Observou-se na tabela 3 que o habito de fazer dieta, evitar alimentos com alto teor de carboidratos, fazer exercícios pensando em queimar calorias e saber quantas calorias tem os alimentos que come foram maiores entre as meninas. Porém os meninos consomem alimentos dietéticos com mais frequência que as meninas.

Tabela 3 – Distribuição das atitudes alimentares relacionadas a dieta, a perda calórica e atividade física conforme teste de atitudes alimentares (EAT-26), Criciúma, SC.

Questões do EAT-26	Feminino		Masculino	
	Frequente*	Raramente**	Frequente	Raramente
Costumo fazer dieta	13,9% (5)	50% (18)	5,5% (2)	30,6% (11)
Como alimentos dietéticos	9,7% (3)	45,2% (14)	12,9% (4)	32,2% (10)
Evito particularmente alimentos com alto teor de carboidratos	7,9% (3)	44,7% (17)	2,7% (1)	44,7% (17)
Quando faço exercícios penso em queimar calorias	41,9% (13)	19,4% (6)	12,9% (4)	25,8% (8)
Sei quantas calorias tem os alimentos que como	11,2% (4)	52,8% (19)	8,3% (3)	27,7% (10)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020. *Frequência (somatório das respostas sempre e muito frequente);

**Raramente (somatório das respostas raramente e nunca).

Em um estudo realizado por Fortes et al. (2013), com 47 atletas do sexo feminino com idade entre 12 e 16 anos, para avaliar o comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares (TA), a insatisfação corporal e o Grau de Comprometimento Psicológico ao Exercício (GCPE) foram utilizados o *Eating Attitudes Test* (EAT-26), o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e a *Commitment Exercise Scale* (CES), respectivamente. Os resultados apontaram associação significativa entre a insatisfação corporal e o comportamento alimentar, assim como entre o GCPE e o comportamento alimentar de risco para TA. A partir da regressão linear múltipla, todas as variáveis demonstraram influências sobre o comportamento alimentar de jovens atletas. Os autores concluíram que a insatisfação corporal e o GCPE foram fatores predisponentes para o comportamento alimentar de risco em atletas de esportes estéticos.

Silva et al. (2012), realizaram estudo para avaliar a relação entre a frequência de insatisfação com a imagem corporal e a presença de sintomas de transtornos alimentares com 300 adolescentes, de ambos os sexos com idades entre 10 à 17 anos, estudantes de uma escola pública estadual na cidade de Recife –BR. Foram utilizadas as versões brasileiras para adolescentes de três escalas auto aplicativas (EAT-26, BITE e BSQ), além de um questionário contendo dados biodemográficos. Os autores encontraram a frequência de sintomas de transtornos alimentares pelo EAT-26 de 32,3%; 2,3% para comportamentos sugestivos de bulimia nervosa, por meio da escala BITE, tendo 36,67% dos adolescentes apresentado padrão alimentar não usual; 5,6% apresentaram insatisfação com a imagem corporal; 8,6% demonstraram tendência à preocupação com a insatisfação com a imagem corporal e 17,6% apresentaram leve insatisfação, além de 66,3%, que mostraram normalidade em relação à sua forma corporal.

RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NOS ADOLESCENTES

Para verificar o risco de transtornos alimentares foi utilizado o Questionário Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), para avaliar as atitudes e comportamentos alimentares dos adolescentes sugestivos de transtornos alimentares. A tabela 4 apresenta os resultados.

Tabela 4 – Distribuição do comportamento de risco para transtornos alimentares pelo EAT 26 conforme sexo, entre os adolescentes, Criciúma, SC

Classificação	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
EAT <20	22	70,9	17	94,5	39	79,6
EAT ≥ 20	9	29,1	1	5,5	10	20,4
Total	31	100,0	10	100,0	49	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em estudo realizado por Silva et al. (2018), com 238 adolescentes e jovens (14 à 20 anos) de ambos os sexos em uma escola particular de Curitiba, Paraná, observaram que, 23,0% das meninas e 13,2% dos meninos correm risco de transtornos alimentares. O presente estudo também encontrou mais risco para TA no sexo feminino.

Segundo Fortes et al. (2016), em estudo feito em escolas nos anos de 2012 e 2013 na cidade de Juiz de Fora/MG, com 397 adolescentes do sexo feminino na faixa etária entre 12 e 17 anos após à aplicação do EAT-26 evidenciaram que 23,3% das adolescentes demonstraram comportamento alimentar de risco para os TA.

Para determinar a prevalência de comportamentos de risco de transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em bailarinos adolescentes na cidade de São Luís, MA, Guimarães et al. (2014) realizaram estudo transversal com 30 bailarinos clássicos, não profissionais de ambos os sexos, com idade de 15 a 19 anos. Para avaliação do comportamento de risco de anorexia nervosa, utilizou-se o teste de atitudes alimentares (EAT-26), e para o comportamento de risco de bulimia nervosa, o teste de investigação bulímica de Edimburgo (BITE). Os resultados foram comportamentos de risco de TA prevalência de 30,0% para anorexia nervosa, de acordo com o EAT-26 e, segundo a escala de sintomas do BITE, 40,0% apresentaram comportamento de risco de bulimia nervosa. Além disso, o BSQ identificou que 26,7% dos bailarinos estavam insatisfeitos com sua imagem. Analisando o comportamento de risco de TA e a insatisfação com a imagem corporal, por sexo, 70% das meninas apresentaram comportamento de risco e 66,7 nos meninos. Os autores concluíram que ocorre alta incidência de insatisfação com a imagem corporal associada à grande prevalência de comportamentos de risco de TA encontrada

neste estudo ratifica que a prática do balé parece ser um fator primordial para o aumento da suscetibilidade desses bailarinos desenvolverem TA.

Em estudo realizado por Scherer, et al.(2010) em 2007 com o intuito de relacionar a maturação sexual com sintomas transtornos alimentares, com adolescentes do sexo feminino, de 11 a 14 anos, estudantes de escolas públicas (municipais e estaduais) da cidade de Santa Maria, RS mostrou que a prevalência de sintomas de TA (EAT+) foi elevada (26,6%), a menarca havia ocorrido em 67,4% das adolescentes foi notado, que as escolares que apresentaram o desejo de ter um corpo mais magro estão mais propensas a apresentar sintomas de TA.

Ao realizar a comparação entre as variáveis de satisfação pela imagem corporal, estado nutricional e atitude de risco para transtorno alimentar por sexo encontrou-se relação de significância entre as variáveis conforme apresenta a tabela 5.

Tabela 5 – Comparação entre as variáveis de satisfação pela imagem corporal, estado nutricional e atitude de risco para transtorno alimentar por sexo dos adolescentes de uma escola privada num município do Extremo Sul Catarinense.

Variáveis	Feminino (31)		Masculino (18)		Total (49)		P valor
	n	%	n	%	n	%	
Satisfação Corporal*							0,000
Satisfeitos	9	29,0	6	33,3	15	30,6	
Insatisfeitos pela Magreza	1	3,3	7	38,9	8	16,3	
Insatisfeitos pelo Excesso	21	67,7	5	27,8	26	53,1	
Estado Nutricional							0,002
Magreza	1	3,2	0	0	1	2,0	
Eutrofia	20	64,6	11	61,1	31	63,3	
Sobrepeso	10	32,2	4	22,2	14	28,6	
Obesidade	0	0	3	16,7	3	16,7	
EAT-26							0,002
Negativo EAT<20	22	70,9	17	94,5	39	79,6	
Positivo EAT ≥ 20	9	29,1	1	5,5	10	20,4	

Fonte: Dados da Pesquisa, Criciúma, 2020. Correlação de Pearson foi significativa quanto a percepção da imagem corporal para sexo ($p<0,000$), estado nutricional ($p<0,002$) e para risco de TA ($p<0,002$).

Um estudo realizado por Miranda et al. (2011), para analisar a prevalência de insatisfação corporal em adolescentes e sua relação com idade, sexo e estado nutricional, com 413 adolescentes de ambos os sexos regularmente matriculados nas escolas da rede pública de municípios de pequeno porte (com até 5.000 habitantes) do interior da Zona da Mata mineira, pela classificação de insatisfação corporal, constatou que 296 adolescentes (73,6%) apresentaram-se livres de insatisfação corporal e 106 (24,6%) alunos mostraram níveis de leve a grave insatisfação com sua aparência física. Entre os sexos, verificou-se que 11,5% das meninas e 3,5% dos meninos apresentaram classificação de moderada e grave insatisfação corporal. Já entre os grupos de classificação do estado nutricional, os indivíduos com sobrepeso (25,9%) e obesidade (18,9%) tiveram maior frequência nas classificações moderada e grave insatisfação corporal quando comparados aos jovens com IMC normal (4,7%). Porém, vale ressaltar que 30,6% das meninas com IMC normal apresentaram algum nível de insatisfação corporal.

No estudo de Carvalho et al. (2020), para examinar os fatores associados a insatisfação com a imagem corporal (IIC) com adolescentes em duas escolas públicas e quatro escolas privadas da região metropolitana do Rio de Janeiro com 1.019 adolescentes ao relacionar a IC por sexo encontraram relação significativa com p-valor $<0,001$, associação essa semelhante ao presente estudo.

Segundo Pelegrini et al. (2011), para verificar a associação da insatisfação corporal com indicadores antropométricos, em 405 adolescentes com idade entre 14-17 anos na

cidade de Januária – MG, foram utilizados como indicadores o IMC e somatório de duas dobras cutâneas, que constatou uma insatisfação corporal de 56,7%. Observou-se associação da insatisfação corporal com somatório das dobras cutâneas apenas nos rapazes, revelando que àqueles com adiposidade baixa e elevada apresentam, respectivamente, uma probabilidade 26% e 33% maior de insatisfação corporal. Conclui-se que a insatisfação corporal é elevada em adolescentes. Além disso, os somatórios das dobras cutâneas se associaram a insatisfação corporal no sexo masculino.

Estudo realizado por Martins et al. (2010), com objetivo de identificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e de sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes do sexo feminino da cidade de Santa Maria (RS) e verificar a associação da insatisfação com a imagem corporal com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia, onde foram analisadas 258 adolescentes do sexo feminino de 11 à 13 anos, constatou que a insatisfação com a imagem corporal foi de 25,3% e a de sintomas de anorexia e bulimia foi de 27,6%. A insatisfação com a imagem corporal apresentou associação com o estado nutricional, sendo que as adolescentes com excesso de peso apresentaram maior insatisfação.

Os estudos corroboram com os achados na presente pesquisa em que encontrou relação significativa entre estado nutricional, IC e sexo, pois os meninos apresentaram IC por magreza e as meninas por excesso de peso, situação que pode levar a distorção da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostra que os adolescentes participantes da pesquisa apresentaram diferenças significativas entre os sexos quanto a satisfação corporal e a autopercepção. As meninas apresentaram maior insatisfação pelo excesso de peso e meninos maior insatisfação com a magreza, evidenciando que adolescentes do sexo feminino tem maiores chances de desenvolverem transtornos alimentares. A maioria das meninas quando faz exercícios pensa em queimar calorias, conta as calorias que consome reforçando sua insatisfação com o corpo e o risco para transtornos alimentares.

Quanto ao IMC dos adolescentes, reconheceu-se a grande insatisfação corporal apesar do IMC estar em sua maioria adequado. As silhuetas também revelaram essas distorções. Tanto o EAT-26 como a imagem corporal se mostraram como ferramentas importantes para verificação dos riscos de TA e IC em adolescentes.

É de grande relevância ter o conhecimento do estado nutricional, satisfação com a imagem corporal, riscos de transtornos alimentares nesta fase da vida, pois sabe-se que é nesse período que a personalidade, e outros hábitos comportamentais se desenvolvem e que pode levar consequências sadias ou não para a vida adulta.

Reconhecer a preocupação excessiva com o corpo entre os adolescentes evidencia a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar ressaltando a importância de uma alimentação saudável. Sugere-se também novos estudos com uma quantidade maior de participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Mariana Simões; FONSECA, Vania Matos; MEIO, Maria Dalva Barbosa Baker; CHAVES, Célia Regina. Excesso de peso entre adolescentes em zona rural e a alimentação escolar oferecida. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 201-208, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-462x2013000200016>. Acesso 27 nov. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.: il. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 09 mai. 2020.

CARVALHO, Giulia Xavier de; NUNES, Ana Paula Nogueira; MORAES, Claudia Leite; VEIGA, Gloria Valeria da. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 7, p. 2769-2782, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020257.27452018>. Acesso 18 nov. 2020

CLAUMANN, Gaia Salvador; LAUS, Maria Fernanda; FELDEN, Érico Pereira Gomes; SILVA, Diego Augusto Santos; PELEGRINI, Andreia. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1299-1308, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.17312017>. Acesso 18 nov. 2020

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 161-177, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2664>.

FANTINELLI, Edmar Roberto; SILVA, Michael Pereira da; CAMPOS, Jhonatan Gritten; MALTA NETO, Nicolau Augusto; PACÍFICO, Ana Beatriz; CAMPOS, Wagner de. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3989-4000, out. 2020. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.30442018>. Acesso 09 nov 2020.

FONTOURA, Monique Simões; SAMPAIO, Rafaella Maria Monteiro; SILVA, Francisco Regis da; PINTO, Francisco José Maia. **Qualidade de vida e estado nutricional de adolescentes em uma escola particular em Fortaleza, Ceará**. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, Canoas RS, v. 7, n. 2, p. 19-23, 2019. DOI 10.18316/sdh.v7i12.4430. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/4430 Acesso em: 3 dez. 2020.

FORTES, Leonardo de Sousa; CIPRIANI, Flávia Marcele; PAES, Santiago Tavares; COELHO, Fernanda Dias; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Relação entre o estado de humor e os comportamentos alimentares de risco para os transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 65, n. 2, p. 155-160, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000117>. Acesso em: 07 nov.2020

FORTES, Leonardo de Sousa et al. Body dissatisfaction, psychological commitment to exercise and eating behavior in young athletes from aesthetic sports. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis, v. 15, n. 6, p. 695-704, Dec. 2013. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372013000600007&lng=en&nrm=iso. access on 16 Nov. 2020. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2013v15n6p695>.

GUIMARÃES, Aline Dias; MACHADO, Soraia Pinheiro; FRANÇA, Ana Karina Texeira da Cunha; CALADO, Isabela Leal. Transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em bailarinos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 267-271, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1517-86922014200401399>. Acesso 07nov. 2020

MARQUES, Maria Inês et al. (In)Satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 25, n. 4, p. 217-221, dez. 2016. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542016000600004&lng=pt&nrm=iso acessos em 17 nov. 2020. Acesso 16 nov. 2020.

MIRANDA, Valter Paulo Neves et al. Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. **J. bras. psiquiatr.** Rio de Janeiro, v. 60, n. 3, p. 190-197, 2011. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852011000300007&lng=en&nrm=iso. access on 16 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852011000300007>.

MARTINS, Cilene Rebolho et al. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Rev. psiquiatr.** Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 19-23, 2010. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082010000100004&lng=en&nrm=iso.access on 16 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082010000100004>.

MOEHLECKE, Milene et al. Auto-imagem corporal, insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes brasileiros: um estudo nacional. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 96, n. 1, p. 76-83, Feb. 2020. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572020000100076&lng=en&nrm=iso.access on 09 Mar. 2020. Epub Mar 02, 2020.

PELEGRINI, Andreia et al. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 687-698, Sept. 2011. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000300011&lng=en&nrm=iso.access on 16 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000300011>

SILVA, Andressa Melina Becker da; MACHADO, Wagner de Lara; BELLODI, Anita Colletes; CUNHA, Kainara Silva da; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. **Psico-Usf**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 483-495, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230308>>. Acesso em 07 Nov. 2020.

SILVA, A. T. **Orientação de Avaliação Nutricional para crianças e adolescentes**. Orientadora Professora/ Nutricionista Patrícia Kowalski. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2011. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_03_2011_15.53.38.16f851f5ec9d2b4bbc731948ecac9b4e.pdf. Acesso em: 09 mai. 2020.

SCHERER, Fabiana Cristina; MARTINS, Cilene Rebolho; PELEGRINI, Andreia; MATHEUS, Silvana Corrêa; PETROSKI, Edio Luiz. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 59, n. 3, p. 198-202, 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852010000300005>. Acesso 09 nov. 2020

UZUNIAN, Laura Giron; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, pág. 3495-3508, novembro de 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103495&lng=en&nrm=iso. acesso em 03 de dezembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.18362014>.